

O potencial do Outono

A natureza tem o seu percurso natural e os seus ciclos alternados de luz e escuridão, de frio e calor, de abundância e restrição, etc.. Se nos deixarmos guiar pelos impulsos que essa mesma natureza nos insinua, percebemos que estamos no fim de uma etapa e no início de outra já um pouco diferente. No hemisfério norte deixamos o Verão e iniciamos o Outono.

O Verão será talvez a época do ano onde grande parte das pessoas está mais desligada do mundo espiritual – há calor, férias, praia, passeios, convívios com os amigos, os dias são muito mais longos – tudo convida a sair, aproveitar o sol, a despir-se (de roupas e timidez) aproveitar a abundância de comida, de experiências, de escolhas e oportunidades. Mesmo para aqueles que já iniciaram o Caminho, torna-se mais difícil o recolhimento e a concentração.

Mas a mãe natureza é sábia e proporciona-nos todas as condições para nos auxiliar na evolução. Satisfeitas as necessidades físicas e mundanas, revigorados pelos raios de sol, pelo descanso das férias e pela alegria dos convívios, é tempo de reflectir e pensar em algo mais elevado.

Aos poucos os dias começam e ficar mais pequenos, a natureza vai-se tornando mais fria e melancólica, vêm as chuvas e o frio, convidando a um regresso a casa mais cedo, favorecendo o recolhimento, incentivando pensamentos elevados e atitudes altruístas.

O convite é este, que larguemos as lembranças dos dias de Verão e aproveitemos todas as potencialidades desta nova etapa que a natureza nos oferece. A disponibilidade é maior para conversas mais profundas, para a leitura, para meditação, para pensar nos outros e ser mais solidário, por isso, na Fraternidade Rosacruz, dizemos que esta é a parte santa do ano. É como remar a favor da maré, exige um esforço muito menor e com resultados muito maiores. Se seguirmos esta onda conseguiremos chegar ao Natal com o verdadeiro espírito de Cristo. E o Inverno será mais confiante, com a esperança de que um novo ciclo virá, que teremos uma nova Primavera, que irá florescer e dar frutos, e alegria e convívio e confraternização.

Para o verão do próximo ano talvez já tenhamos conseguido uma consciência crística um pouco mais elevada e as atividades mundanas provavelmente já não

serão tão libertinas e explosivas. Mais comedidos mas muito mais felizes, mais capazes de encontrar na natureza a energia para nos revigorarmos, mais disponíveis para transmitir aos outros essa nova onda de alegria e comunhão com o universo.

E em cada novo ciclo estaremos num nível um pouco mais elevado em relação ao anterior. É assim, aos poucos que vamos subindo os degraus da evolução.

António Neves

01-10-2023